

KAROLINY LOPES DE SOUZA

A REATUALIZAÇÃO DO MITO DE ORIGEM DE IMPERATRIZ-MA

IMPERATRIZ-MA
2025

KAROLINY LOPES DE SOUZA

A REATUALIZAÇÃO DO MITO DE ORIGEM DE IMPERATRIZ-MA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico)
apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências
Humanas/Sociologia, do Centro de Ciências de
Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão/
UFMA, como requisito para obtenção do título de
licenciado (a) sob orientação do prof. Dr. Rogério
Veras

Aprovado em: 26/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rogério de Carvalho Veras
(Orientador-UFMA)

Profa. Dra. Vanda Maria Leite Pantoja
(1º Examinadora-UFMA)

Prof. Dr. Agnaldo José da Silva
(2º Examinador-UFMA)

IMPERATRIZ-MA
2025

Lopes de Souza, Karoliny.

A REATUALIZAÇÃO DO MITO DE ORIGEM DE IMPERATRIZ-MA /
Karoliny Lopes de Souza. - 2025.

33 f.

Orientador(a): Rogério de Carvalho Veras.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do
Maranhão, Imperatriz - Maranhão, 2025.

1. Reatualização do Mito. 2. Mito Fundador. 3.

Igreja Católica. 4. Imperatriz-ma. I. de Carvalho Veras, Rogério. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças e sabedoria ao longo de toda essa jornada, me mantendo firme ao meu propósito, mesmo com as dificuldades. Agradeço aos meus pais, Evanilda Lopes de Souza e João Nato Caetano Souza, pelo amor incondicional, apoio e incentivo em todos os momentos. Sem vocês, eu não estaria aqui hoje.

Ao meu orientador, Rogério de Carvalho Veras, pela orientação, paciência e pelas valiosas contribuições que enriqueceram este trabalho. Sua paciência e dedicação foram fundamentais para o meu aprendizado.

Às minhas amigas de infância, Caylanna, Camila, Priscila, Soniela, Emília e Jakele, pela parceria, ajuda, incentivo e momentos de descontração que tornaram essa jornada mais leve.

Agradeço também as minhas irmãs, Talila e Janatanya, pela irmandade, incentivo e motivação, sei que sempre torceram por mim.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada apoio, conselho e incentivo foram essenciais para que eu pudesse concluir esta etapa.

Muito obrigada!

RESUMO

A REATUALIZAÇÃO DO MITO DE ORIGEM DE IMPERATRIZ-MA

THE RE-ACTUALIZATION OF THE ORIGIN MYTH OF IMPERATRIZ-MA

Na história de Imperatriz, diz-se que a cidade foi fundada pelo Frei Manoel Procópio do Coração de Maria, sacerdote da ordem dos Carmelitas, que trouxe consigo a imagem de Santa Teresa D'Ávila. Esta pesquisa tem como objetivo compreender como acontece a reatualização desse mito de origem da cidade de Imperatriz-MA. Para isso, iremos desenvolver uma análise de materiais midiáticos, como livros, documentários, e uma propaganda que estão relacionados ao mito de origem da cidade de Imperatriz-MA. E também um trabalho de observação direta, participando da realização de dois eventos simbólicos como o "Aniversário da Cidade", no dia 16 de julho, e o "Dia da Padroeira", Santa Teresa d'Ávila, em 15 de outubro, quando, durante a semana, é realizado o principal festejo do ano, na Igreja Católica de Santa Teresa d'Ávila (a mais antiga da cidade), e uma procissão saindo do rio Tocantins à igreja. Nela, podemos observar a reatualização do mito de origem da cidade pelas encenações, gestos e discursos sobre a chegada do Frei Manoel Procópio com a Santa Teresa em suas mãos. Será usado como orientação teórica Mircea Eliade (1972), e Marilena Chauí (2000). Os resultados indicam que o mito é constantemente reinterpretado, refletindo as transformações da identidade cultural dos habitantes. No entanto, as narrativas dos povos indígenas e afro-brasileiros, que também contribuíram para a formação da cidade, são frequentemente marginalizadas. A pesquisa destaca a necessidade de uma abordagem mais inclusiva que reconheça a diversidade cultural e as múltiplas vozes na construção da identidade local.

Palavras-chave: Reatualização do Mito; Mito Fundador; Igreja Católica; ImperatrizMA.

Abstract: In the history of Imperatriz, it is said that the city was founded by Friar Manoel Procópio do Coração de Maria, a priest of the Carmelite order, who brought with him the image of Saint Teresa of Ávila. This research aims to understand how the reactivation of this origin myth of the city of Imperatriz-MA occurs. To achieve this, we will conduct an analysis of media materials, such as books, documentaries, and advertisements related to the origin myth of the city of Imperatriz-MA. We will also carry out direct observation by participating in two symbolic events: the “City Anniversary” on July 16 and the “Day of the Patroness,” Saint Teresa of Ávila, on October 15, when the main celebration of the year takes place at the Catholic Church of Saint Teresa of Ávila (the oldest in the city), including a procession from the Tocantins River to the Church. In these events, we can observe the reactivation of the city’s origin myth through enactments, gestures, and speeches about the arrival of Friar Manoel Procópio with Saint Teresa in his hands. The theoretical framework will be guided by Mircea Eliade (1972) and Marilena Chauí (2000). The results indicate that the myth is constantly reinterpreted, reflecting the transformations of the cultural identity of the inhabitants. However, the narratives of Indigenous and Afro-Brazilian peoples, who also contributed to the formation of the city, are often marginalized. The research highlights the need for a more inclusive approach that recognizes cultural diversity and the multiple voices in the construction of local identity.

Keywords: Re-Actualization of the Myth; Founding Myth; Catholic Church; ImperatrizMA.

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Imperatriz, localizada no estado do Maranhão, é um espaço que carrega desde sua fundação, não apenas as marcas do crescimento urbano e social, mas também os resquícios de um mito de origem, que desempenha um papel crucial na construção da identidade local. O mito de origem da cidade a que se refere este artigo, é de que a cidade de Imperatriz-MA foi fundada pelo Frei Manoel Procópio do Coração de Maria, sacerdote da ordem dos Carmelitas, que trouxe consigo na comitiva que fundou a cidade, a imagem da Santa Teresa d'Ávila, no qual ele era devoto, e que se tornou a padroeira de Imperatriz.

Embora eu não tenha nascido nem crescido na cidade de Imperatriz-MA, minha jornada acadêmica e minha paixão pela cultura da cidade me levaram a explorar esse tema. Ao longo dos anos, estabeleci uma conexão significativa com Imperatriz por meio de minhas vivências e afeição pela história e cultura da cidade. Decidi abordar o tema “A Reatualização do Mito de Origem de Imperatriz-MA”, por acreditar que conhecer e compreender as raízes de uma cidade é fundamental para um entendimento mais profundo dela.

Esta pesquisa tem como objetivo principal explorar como acontece a reatualização do mito de origem da cidade nas narrativas contemporâneas. E tem como objetivos específicos: a) investigar como o conceito de “mito fundador” de Marilena Chauí e de “reatualização do mito”, em Mircea Eliade, podem ser aplicados à narrativa da origem de Imperatriz, identificando os elementos míticos e simbólicos presentes na construção da identidade local; b) analisar como algumas literaturas, materiais midiáticos e artísticos locais têm contribuído para a difusão do mito de origem da cidade e na construção da identidade imperatrizense. E por último, c) investigar como determinados rituais coletivos, como a procissão à Santa Teresa D'Ávila, realizam a reatualização do mito de origem da cidade, destacando importância do catolicismo como poder religioso, cultural e político, bem como do ideal de modernização civilizadora dos grupos de poder político e econômico da cidade.

Para desenvolver esta pesquisa, inicialmente, foram analisadas produções artísticas, literária e midiáticas que envolvem o mito de origem; em seguida foi realizado um trabalho de observação *in loco*, participando da realização de dois

eventos simbólicos para a cidade, o “Aniversário da Cidade” no dia 16 de julho e o “Dia da Padroeira”, Santa Teresa d’Ávila, em 15 de outubro, quando durante a semana é realizado o principal festejo do ano, na igreja Católica de Santa Teresa d’Ávila (a mais antiga da cidade), e uma procissão saindo do Rio Tocantins à igreja.

Através das encenações e representações, podemos ver uma releitura do mito de origem da cidade. Através das ações, gestos e palavras dos participantes nessas encenações, o mito é revivido e reinterpretado, trazendo à tona elementos simbólicos e narrativas que ajudam a construir a identidade e história da cidade. Será usado como orientação teórica Mircea Eliade, no livro “Mito e Realidade” (1972), e Marilena Chauí, em “Brasil: mito fundador e sociedade autoritária” (2000). Assim, compreendemos que “vive-se o mito, no sentido de que ele é impregnado pelo poder sagrado e exaltante dos eventos memorados” e, portanto, dos seus usos no presente (Eliade, 1972, p. 18).

Sobre a observação participante, para compreender os princípios do trabalho etnográfico em si, foi usado o texto de Roberto Cardoso de Oliveira, “O Trabalho Do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever” (1996). O autor sugere que ao analisar e considerar o olhar, ouvir e escrever no contexto das Ciências Sociais e, em particular, da Antropologia, podemos chegar a algumas conclusões importantes, e que essas atividades mentais e práticas têm papéis específicos e precisos. Ao considerar esses três elementos juntos, o autor sugere que é possível chegar às conclusões mais profundas e significativas sobre a sociedade e cultura. O Olhar se refere à capacidade de observar e perceber o mundo ao nosso redor, incluindo as variantes culturais, comportamentais e sociais das pessoas e comunidades estudadas. O Ouvir implica em escutar atentamente as vozes, histórias e experiências dos outros, buscando compreender suas perspectivas e significados. Por fim, o ato de escrever é considerado uma maneira de registrar e refletir sobre as experiências etnográficas. A escrita não é apenas um meio de transmitir informações, mas um processo que ajuda a organizar e entender as observações feitas durante o trabalho de campo. Oliveira sugere que a escrita deve refletir a complexidade da experiência vivida, capturando a essência do que foi visto e ouvido envolve habilidade de documentar e comunicar essas observações e entendimentos de forma clara e significativa.

Este trabalho será dividido em três tópicos, o primeiro discute o conceito de “mito fundador”, de Marilena Chauí e de “reatualização do mito”, em Mircea Eliade, e

como esses conceitos serão aplicados à narrativa da origem de Imperatriz. O segundo tópico traz uma análise de produções artísticas, literária e midiáticas, como a obra de Domingos Cezar “Pelos Caminhos de Frei Manoel Procópio” (2022). E no terceiro e último tópico, vai analisar o mito fundacional da cidade através de uma observação participante de dois ritos públicos, o aniversário da cidade, que aconteceu no dia 16 de julho de 2024 e a procissão de Santa Teresa d’Ávila, que aconteceu no dia 15 de outubro de 2024.

2. CONCEITO DE MITO POR CHAÚÍ E ELIADE

Segundo o historiador Adalberto Franklin (2005), a cidade de Imperatriz foi fundada em 1852 pelo Frei Manoel Procópio do Coração de Maria, sacerdote da ordem dos Carmelitas, que trouxe consigo na comitiva que fundou a cidade, a imagem da Santa Teresa d’Ávila, no qual ele era devoto, e que é padroeira da cidade de Imperatriz. Em seu livro “Breve História de Imperatriz”, Adalberto Franklin aborda o processo que levou à fundação de Imperatriz-MA. O Frei carmelita subiu pelo rio Tocantins liderando uma expedição, a mando do Conselheiro Jerônimo Francisco Coelho, a Missão tinha como objetivo fundar uma povoação no Médio Tocantins.

O Frei levantou uma capela em homenagem a Santa que hoje é a matriz da igreja, a Santa se tornou padroeira de Imperatriz, e é celebrada no dia 15 de outubro. A Santa Teresa d’Ávila é uma figura emblemática para a cidade de Imperatriz. E esse mito de origem da cidade é o centro dessa pesquisa. Vamos entender como esse mito fundacional da cidade de Imperatriz é reatualizado ao longo dos tempos até os dias de hoje, baseado no que os filósofos Marilena Chauí e Mircea Eliade falam sobre a ideia de Mito.

Marilena Chauí, uma filósofa brasileira, aborda o conceito de mito fundador em seu livro “Brasil: mito fundador e sociedade autoritária”. Chauí destaca que, um mito fundador é aquele que “não cessa de encontrar novos meios para exprimir-se, novas linguagens, novos valores e ideias, de tal modo que, quanto mais parece ser outra coisa, tanto mais é a repetição de si mesmo” (2000, p.8). O trecho ressalta a relevância contínua dos mitos fundadores na sociedade, mostrando que sua força reside na capacidade de adaptação e na preservação de suas verdades fundamentais, mesmo em novas expressões que podem parecer diferentes à primeira vista. Isso permite que os mitos mantenham sua importância e conexão com as pessoas ao longo do tempo.

Esse mito fundador refere-se a histórias ou narrativas que têm um papel essencial na formação da identidade de um grupo, cultura ou sociedade. Esses mitos frequentemente explicam origens, valores e ensinamentos fundamentais, são narrativas que ajudam a construir a identidade de um povo e a legitimar a organização social e política de uma cidade. Esses mitos podem servir para explicar a origem de uma comunidade, suas tradições e valores, funcionando como um elemento unificador. Chauí também discute como esses mitos podem ser utilizados ou reinterpretados em contextos contemporâneos, influenciando a percepção que as pessoas têm de sua própria história e lugar na sociedade. Ao investigar a relação entre mito, memória e identidade, ela enfatiza a importância de se conhecer esses mitos para entender as dinâmicas sociais e culturais que moldam as cidades e suas populações.

A fundação se refere a um momento passado imaginário, tido como instante originário que se mantém vivo e presente no curso do tempo, isto é, a fundação visa a algo tido como perene (quase eterno) que traveja e sustenta o curso temporal e lhe dá sentido. A fundação pretende situar-se além do tempo, fora da história, num presente que não cessa nunca sob a multiplicidade de formas ou aspectos que pode tomar (Chauí, 2000, p.6).

Esse trecho discute a ideia de “fundação” como um conceito filosófico ou simbólico. Ele sugere que a fundação é vista como um momento originário no passado, que permanece presente e influente ao longo do tempo. Essa ideia de fundação é concebida como algo quase eterno, que estabiliza e dá sentido ao curso do tempo. A fundação é representada como algo que transcende o tempo e a história, existindo em um presente contínuo, apesar das diferentes formas ou aspectos que possa assumir. Em essência, o trecho fala sobre a busca por algo permanente e significativo que sustente a dinâmica temporal e histórica.

A ideia de reatualização do mito fundacional da cidade de Imperatriz-MA pode ser compreendida através da perspectiva apresentada no trecho sobre a fundação. A reatualização implica que esse momento originário, que conferiu identidade e sentido à cidade, é reavivado, reinterpretado e ressignificado de acordo com as realidades contemporâneas. Assim como no trecho, que aborda a fundação como um elemento duradouro que se mantém vivo, a reatualização do mito fundacional pode ser vista como uma forma de conectar o passado da cidade com o presente, promovendo uma continuidade narrativa.

O mito fundacional, ao ser reatualizado, não só lembra os valores e significados da origem da cidade, mas também busca situá-los em um contexto atual, onde as diversas transformações sociais, culturais e históricas são reconhecidas. Dessa forma, a reatualização do mito pode servir para fortalecer a identidade local, criar um sentido de pertencimento entre os cidadãos, legitimar poderes e ajudar na construção de uma memória coletiva que dialogue com as novas realidades da sociedade. Essa prática pode envolver festas, celebrações, eventos culturais e narrativas que celebrem a história e seus significados, projetando o passado no presente de maneira significativa.

O filósofo Mircea Eliade, em seu livro “Mito e Realidade”, tenta encontrar uma definição do mito, e para ele a definição que parece menos imperfeita, por mais ampla que seja, é que o mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do “princípio” (Eliade, 1972). O trecho afirma que um mito narra um evento significativo ocorrido no tempo primordial, um período mítico e fabuloso considerado o “princípio” de tudo. Em outras palavras, os mitos contam histórias sagradas que explicam a origem do mundo, da humanidade ou de algum aspecto importante da realidade, situando-os num tempo anterior à história registrada e frequentemente associado ao sobrenatural.

Esse “tempo primordial” é visto como um período de criação e formação fundamental, muitas vezes envolvendo deuses ou forças sobrenaturais. Eliade enfatiza a importância de entender os mitos em seu contexto cultural e religioso, rejeitando uma interpretação puramente psicológica ou sociológica. Ele defende um estudo fenomenológico do mito, focando na experiência religiosa e na significação que os mitos têm para as culturas que os produzem. Em suma, para Eliade, os mitos são muito mais do que simples narrativas; são fontes de significado, ordem e sentido para a experiência humana. Portanto, a reatualização implica em resgatar e reinterpretar esse mito de origem, adaptando-o ao contexto atual da sociedade.

Eliade diz em seu livro que as pessoas vivenciam ou se conectam com mitos através da sua recriação ou lembrança. O termo “vive-se o mito” sugere que o mito não é apenas uma narrativa do passado, mas uma experiência viva que influencia e impregna a vida cotidiana. O “poder sagrado e exaltante” dos eventos mencionados implica que essas histórias e tradições têm um significado profundo, capaz de inspirar

sentimentos de reverência e emoção. Assim, ao recontar ou celebrar essas narrativas, as pessoas renovam seu sentido de identidade, cultura e pertencimento. Isso mostra como os mitos continuam a ter um papel significativo na vida das pessoas, moldando suas percepções e experiências: “que de uma maneira ou de outra, ‘vive-se’ o mito, no sentido de que se é impregnado pelo poder sagrado e exaltante dos eventos rememorados ou reatualizados” (Eliade, 1972, p.18).

Assim, Eliade refere-se à ideia de que os mitos mantêm sua relevância e poder ao serem constantemente revividos ou reatualizados na consciência das pessoas. E relacionando essa noção ao mito de origem da cidade de Imperatriz-MA – onde a história, as tradições e os eventos históricos são lembrados e celebrados, dando-lhes um papel central na identidade cultural da cidade –, podemos trazer a procissão de Santa Teresa d’Ávila, um evento da igreja Católica, realizado todos os anos no dia 15 de outubro e que durante toda a semana acontece missas e eventos na Paróquia Matriz de Santa Teresa d’Ávila. Nesse evento tem uma procissão fluvial, no qual é trazida a imagem da Santa, que é a padroeira da cidade, em um barco retomando o trajeto que foi realizado pelo Frei Manoel Procópio do Coração de Maria, quando ele veio ao local que inicialmente foi dado o nome de Missão de Santa Teresa do Tocantins, nome dado pelo Frei em homenagem a Santa, no qual ele era devoto.

O mito de origem da cidade é incorporado em celebrações culturais, como o Aniversário da Cidade, que é comemorado no dia 16 julho e A Procissão de Santa Teresa d’Ávila, onde os moradores podem se conectar com sua história e legado. Isso inclui a reencenação de eventos históricos ou a preservação de monumentos e locais significativos. Ao fazer isso, a população vivencia o “poder sagrado e exaltante” do mito, reforçando sentimentos de pertencimento e identidade coletiva.

Além disso, esse mito pode ser passado através de gerações, em narrativas orais ou escritas, que ajudam a manter viva a memória do passado. Cada vez que a história é contada ou celebrada, ocorre uma reatualização do mito, assegurando que seu significado continue relevante para as gerações futuras. Essa prática de reviver o mito contribui para a coesão social e reforça a conexão emocional da comunidade com sua cidade e suas origens.

Graças ao mito, o Mundo pode ser discernido como Cosmo perfeitamente articulado, inteligível e significativo. Ao narrar como as coisas foram feitas, os mitos revelam por quem e por que o foram, e em quais circunstâncias. Todas essas “revelações” engajam o homem mais ou menos diretamente, pois constituem uma “história sagrada” (Eliade, 1972, p.103).

Esse trecho discute a função dos mitos em tornar o mundo compreensível e cheio de significado. De acordo com o texto, os mitos ajudam a organizar o mundo como um “Cosmo”, ou seja, um sistema articulado e inteligível. Eles narram eventos passados, explicando como e por quem as coisas foram criadas, além do motivo e das circunstâncias desses eventos. Estas narrativas têm importância direta ou indireta para a humanidade, já que contam uma “história sagrada” que revela verdades fundamentais sobre o mundo e a existência, oferecendo uma base para a compreensão do universo e do papel do homem nele.

3. A REATUALIZAÇÃO DO MITO EM MATERIAIS MIDIÁTICOS

As narrativas míticas desempenham um papel central na medida em que fornecem um guia simbólico e espiritual para a compreensão do mundo e do lugar do homem nele. Essas histórias sagradas, profundamente enraizadas na cultura e na tradição oral, oferecem uma estrutura para entender a existência e a dinâmica do universo. Quando examinamos o mito de origem da cidade de Imperatriz, no Maranhão, percebemos como essas narrativas também são continuamente reatualizadas e reinterpretadas através de materiais midiáticos modernos.

3.1 Propaganda do aniversário de 172 anos de Imperatriz-MA

No aniversário de 172 anos da cidade de Imperatriz, o governo do estado publicou um vídeo/propaganda de homenagem à cidade¹. O vídeo postado no Instagram do governo do Maranhão celebra os 172 anos de Imperatriz-MA, destacando a cidade como a “Terra do Frei”. Ele apresenta imagens que refletem a história e as belezas da cidade, acompanhadas de mensagens de felicitações e homenagens. Há uma exibição de pontos turísticos icônicos, como praças, monumentos e eventos culturais que representam a identidade local. O vídeo acompanha uma trilha sonora animada, falando sobre a cidade. Essa propaganda contribui para a reatualização do mito de origem da cidade, pois através da campanha criativa que destaca elementos históricos, por exemplo, quando citam que Imperatriz é a “Terra do Frei”, quando mostra a igreja de Santa Teresa d’Ávila, que foi a primeira

¹ Para ver a propaganda: <https://www.instagram.com/governoma/reel/C9dEyaRxeSC/>

igreja a ser levantada na cidade, e leva o nome da Santa pelo fato do Frei Procópio ser devoto a ela, é uma oportunidade valiosa para reavivar e reforçar o mito de origem da cidade, destacando sua rica história e cultura.

Nesse vídeo apresenta-se uma narrativa que, buscando celebrar o desenvolvimento e as conquistas da cidade, não reconhece a fundamental contribuição e a presença dos povos indígenas na formação deste território. Ao enfatizar exclusivamente a urbanização, o progresso econômico e as realizações sociais, o vídeo se omite em relação a um capítulo crucial da história local: a profunda conexão dos povos indígenas com a terra que abriga Imperatriz.

Os povos nativos, que aqui estabeleceram suas vidas muito antes da chegada dos colonizadores, desempenharam papéis vitais na configuração do ambiente e na preservação de conhecimentos e práticas culturais que enriquecem a identidade local. A falta de reconhecimento destes grupos na propaganda não só negligencia sua importância histórica, mas também perpetua uma narrativa que marginaliza suas experiências e silencia suas vozes.

Ao celebrar essa data significativa, a publicidade não apenas homenageia as conquistas passadas, como convida a população a se reconectar com suas raízes, promovendo um sentido de pertencimento e identidade local, mas também preservando o *status quo* de poderes políticos e econômicos e exclusões sociais e simbólicas seculares. Relacionando essa propaganda com o que Marilena Chauí fala sobre mito fundador, ela o analisa como uma narrativa que busca legitimar o poder e a ordem social existentes, muitas vezes silenciando ou reinterpretando versões conflitantes da história. Podemos observar isso através da citação abaixo:

Ao falarmos em mito, nós o tomamos não apenas no sentido etimológico de narração pública de feitos lendários da comunidade (isto é, no sentido grego da palavra *mythos*), mas também no sentido antropológico, no qual essa narrativa é a solução imaginária para tensões, conflitos e contradições que não encontram caminhos para serem resolvidos no nível da realidade (Chauí, 2000, p. 5).

Assim, Chauí argumenta que esses mitos constroem uma identidade coletiva, mas podem também ser usados para justificar a dominação e a exclusão. Em seu livro, ela aplica essa análise ao contexto brasileiro, focando em como o mito fundador do Brasil influenciou a formação de sua sociedade e suas estruturas de poder, é também o que procuramos fazer pensando em Imperatriz.

3.2 Mural da Praça da Cultura

Entre os anos de 2018 e 2024, a Praça da Cultura em Imperatriz trazia uma pintura em mural que pretendia contar a história da cidade, produzida pelo artista Obadias Simão. É uma obra significativa que trazia uma linha cronológica de “evolução histórica da cidade”, desde a reprodução do quadro que representa a chegada de Frei Manoel Procópio (pintura de Francisco Gonçalves, em 1994), passando pela igreja Catedral de Fátima, na década de 1960, e uma imagem atualizada da igreja Santa Teresa d’Ávila.

A arte-mural finalizava retratando símbolos da modernidade e desenvolvimento urbano como o Cine Muiraquitã, que foi o primeiro cinema de Imperatriz, o antigo Terminal Rodoviário, a ponte Dom Afonso Felipe Gregory e, por fim, pintura de arranha-céus e praças limpas e arborizadas (possivelmente representando o bairro dos Três Poderes – um dos locais com metro quadrado mais caro da cidade)².

Pintado por Obadias Simão, um artista local reconhecido por suas contribuições à arte pública de Imperatriz, por alguns anos, o mural embelezava o espaço urbano, como também mantinha viva, em um espaço público, a memória, a importância e os sentidos dessa história. Ele ficou exposto até dezembro de 2024, quando houve um projeto novo para o mural.

As novas pinturas da Praça da Cultura são parte do projeto “Arte em Cores”, realizado pelo instituto Tatajuba³. Um ponto interessante é a pintura de um indígena no novo mural da Praça da Cultura que antes não tinha. É essa valorização e representação da cultura indígena que promove o reconhecimento da diversidade cultural de Imperatriz e da importância da identidade indígena na sociedade, com o respeito às tradições e histórias dos povos indígenas.

A pintura anterior, da Igreja Santa Teresa d’Ávila é um testemunho da história e da espiritualidade de Imperatriz, evocando a religiosidade e as tradições que moldaram a comunidade ao longo dos anos. Em contrapartida, a nova obra é uma celebração da natureza e da diversidade cultural, refletindo as vozes contemporâneas, as lutas simbólicas e as experiências variadas dos habitantes da cidade.

Voltando ao primeiro mural. A Igreja Santa Teresa D’Ávila é um símbolo da fé e da comunidade local, não por acaso ela estava em uma posição central do mural, o que ressalta uma interpretação da importância da igreja Católica na história de

Imperatriz. A técnica de Obadias, conhecida por suas cores vibrantes e detalhes minuciosos, procura valorizar a beleza arquitetônica do edifício. Além de sua função estética, o mural serve como um ponto de reflexão para os moradores e visitantes sobre a interseção entre arte, religião e identidade cultural. Ele também é um exemplo de como a arte pública pode reforçar e se esforçar por construir um senso de comunidade, legitimando poderes religiosos, políticos e econômicos, ao valorizar elementos significativos desses poderes, apresentando-os como símbolos do patrimônio cultural local.

Essa pintura em mural, portanto, não só enriquece o ambiente urbano, mas também promove o orgulho e a preservação da história local, transmitindo uma narrativa da importância de suas elites religiosas, políticas e econômicas como produtoras do desenvolvimento da cidade.

A reatualização do mito de origem da cidade de Imperatriz-MA pode ser vista através do mural, uma vez que a arte desempenha um papel fundamental na construção e na reprodução das narrativas identitárias de uma comunidade. O mural, ao retratar ícones históricos, religiosos e culturais da cidade, reinterpreta e reforça a ligação dos habitantes de Imperatriz com suas raízes fundadoras, entendidas a partir de uma interpretação elitista e excludente. O mito de origem de Imperatriz está associado à sua formação e ao desenvolvimento de uma identidade própria, de uma cidade que surgiu pelas mãos da Igreja associada ao Estado, aliados a forças econômicas que produziram o desenvolvimento urbano e civilizatório, ocultando nesse processo histórico da formação da cidade, as influências indígenas e afro-brasileiras.

Nesse sentido, a centralidade da Igreja Santa Teresa d'Ávila, nessa representação de arte muralista, pode ser entendida como um marco arquitetônico e simbólico do atual poder da igreja Católica, representando não apenas a evolução urbanística da cidade, mas também os valores e as tradições que fundamentaram sua criação. O mural, portanto, atua como uma ponte entre o passado e o presente, reatualizando essas narrativas. Ao inserir a representação da igreja em um espaço público com a técnica vibrante e contemporânea de Obadias, o mural proporciona uma leitura conservadora e elitista da história e do patrimônio cultural da cidade. Ele instiga os cidadãos a refletirem e a compreenderem algo sobre uma história oficial que é útil aos poderes do presente, mas que também pode ser questionada, reforçando a ideia de que a identidade de Imperatriz, como qualquer outra, é dinâmica e que seus

mitos de origem podem ser revisitados e adaptados às novas realidades e novas forças sociais.

3.3 Análise do Livro “Pelos caminhos de Frei Manoel Procópio”

O livro com o título “Pelos Caminhos de Frei Manoel Procópio” foi escrito em 2022, pelo autor Domingos Isaías Cezar Ribeiro, jornalista provisionado⁴, escritor, romancista, articulista, cronista, contista e poeta cordelista. É autor de doze livros publicados e uma peça teatral. É membro fundador da Academia Imperatrizense de Letras-AIL, e membro fundador da Academia Açailandense de Letras. O livro se concentra na figura do Frei Manoel Procópio do Coração de Maria, um frade da Ordem dos Carmelitas. Ele é uma narrativa do fato histórico da fundação de Imperatriz, por Frei Manoel Procópio, em 1852. Traz também a narrativa do Diário de Bordo do autor, Domingos Cezar, percorrendo os caminhos viajados há 170 anos pelo frei carmelita, em sua missão de fundar uma povoação em terras paraenses.

O livro é uma narrativa do fato histórico da fundação de Imperatriz, por Frei Manoel Procópio, em 1852. E juntamente com o livro, traremos uma análise do documentário do autor, que está disponível no You Tube, e relata o processo de Domingos Cezar percorrendo os caminhos viajados pelo Frei².

O livro inicia relatando a missão ordenada pelo Conselheiro Jerônimo Francisco Coelho, com o objetivo de fundar uma povoação no Médio Tocantins, que viesse proporcionar apoio aos navegadores e comerciantes que mantinham comércio entre Belém, no Pará, e Pedro Afonso, no estado de Goiás. E para comandar a missão, foi convocado o missionário carmelita Frei Manoel Procópio do Coração de Maria, que teve seu nome escolhido, por causa da sua fama de exímio catequizador de índios. Detalha a viagem do Frei pelo rio Tocantins, os desafios enfrentados por ele e as 92 pessoas que faziam parte da comitiva, tendo militares e colonos, em onze embarcações denominadas de batelões que eram movidas a remo. Relatando detalhes como, por onde os batelões passaram, onde os membros da comitiva gostavam de dormir, do que eles se alimentavam e o que eles faziam para se divertirem durante a viagem.

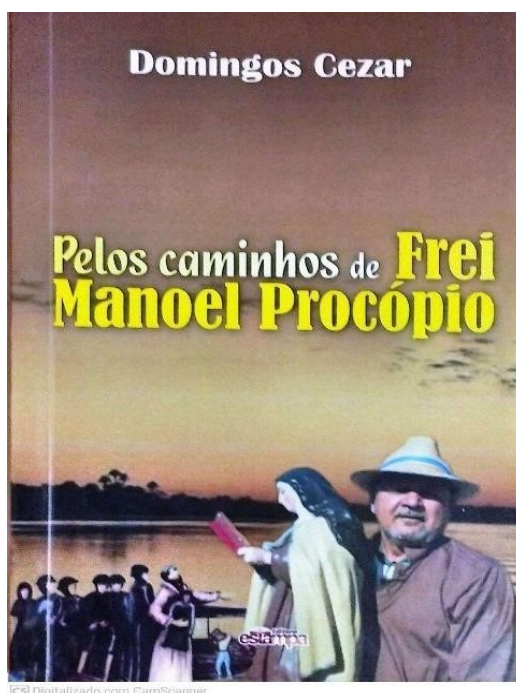
² Veja o documentário em: <https://youtu.be/QKVnAvCq28E?si=bW2nLhAweaDyw9cM>

Tem uma parte do livro, com o tópico “O padre navegador” que é dedicado a mostrar um pouco da Biografia do Frei, que conta que ele nasceu na Vila Jaguaripe, no estado da Bahia, em 1814. Foi batizado na freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, fez sua profissão religiosa no Convento da Bahia, a 5 de março de 1837 e faleceu com 72 anos de idade em 25 de setembro de 1886, de acordo com o Frei Manoel Baranero, Provincial do Convento do Carmo da Bahia. E por fim, vem o Diário de Bordo, onde o autor Domingos Cezar faz o relato de sua viagem seguindo os passos do Frei, que teve início na manhã do dia 11 de julho do ano de 2022, onde saíram do cais do porto de Imperatriz.

A obra “Pelos caminhos de frei Manoel Procópio” de Domingos César, embora rica em detalhes sobre o percurso da vinda do frei e sua contribuição para a fundação de Imperatriz, apresenta alguns pontos negativos que merecem destaque. Um dos principais pontos a ser criticado é a falta de uma abordagem aprofundada sobre o processo de chegada do frei Manoel Procópio em relação à população indígena que já habitava a região. O livro não explora suficientemente as interações, conflitos ou colaborações entre os missionários e os indígenas locais, o que é fundamental para entender a dinâmica daquela época. Essa lacuna omite a complexidade das relações entre indígenas e colonizadores, essencial para uma análise histórica completa. A obra tende a concentrar-se de maneira predominante na biografia e nas ações de Frei Manoel Procópio durante a viagem para onde hoje chamamos de Imperatriz, no Maranhão. Essa centralização pode criar uma visão de algo unilateral, exclusivo da ação do Estado e da igreja Católica, não reconhecendo a diversidade de experiências e contribuições que moldaram Imperatriz.

Além do livro, durante a viagem trilhando os caminhos do Frei, Domingos Cezar produziu um documentário gravando todo o percurso e processo da viagem. Esse documentário está disponível no YouTube, com 25 minutos e 32 segundos de duração. Onde ele encena a chegada do Frei na praia do Cacau, e depois no Porto do Curtume, com a imagem da Santa Teresa d'Ávila em seus braços, sendo ele o ator que interpreta o Frei. O documentário de Domingos Cezar não apenas preserva a memória do Frei, mas também promove uma reflexão sobre a forma como a história é contada e recontada. Essa abordagem revela a multiplicidade de significados que pode emergir de projetos que articulam religião, cultura e narrativa visual.

Figura1. Capa do livro.



Fonte: Arquivo da auto

Ao encenar momentos significativos da vida do Frei, o documentário propõe uma reinterpretação que pode ressignificar a história local. A dramatização pode atrair uma audiência mais ampla ao transformar eventos históricos em narrativas visuais, que facilitam a identificação do público com a figura do Frei. O uso da imagem de Santa Teresa d'Ávila, uma importante figura religiosa, não só coloca em evidência a influência do misticismo na trajetória do Frei, mas também procura ressaltar uma ideia de continuidade das tradições religiosas. Ao representar esses ícones, o documentário deseja reafirmar a relevância desses simbolismos na espiritualidade contemporânea.

O projeto de Domingos Cezar pode ser visto como uma contribuição para a construção da identidade cultural local, ao trazer à tona figuras históricas e eventos significativos. Mas também o documentário ajuda a fortalecer a interpretação dominante da memória coletiva da cidade, promovendo uma história oficial, bem ao gosto da igreja Católica e de um senso de pertencimento e valorização das tradições católicas locais, com o apagamento dos conflitos e violências contra os indígenas que se deram no processo de fundação e desenvolvimento da povoação.

4. A REATUALIZAÇÃO DO MITO NAS FESTAS E FESTEJOS

A reatualização do mito de origem de Imperatriz-MA está intrinsecamente ligada a duas principais celebrações coletivas no calendário anual, o dia do aniversário da

cidade, 16 de julho e o “festejo à Padroeira da cidade e Co-fundadora”, Santa Teresa d’Avila, no mês de outubro, tendo como ponto alto a procissão do dia 15 de outubro. Ambos os eventos públicos proporcionam um ambiente propício para revisitar e ressignificar a história da cidade. Este tópico busca descrever as observações realizadas, focando na interação com os participantes, os símbolos utilizados e a atmosfera geral dos eventos.

4.1 Aniversário da Cidade

Imperatriz é uma cidade rica em história e cultura, e seu aniversário, celebrado anualmente, é um evento que mobiliza a população local em diversas atividades. No dia 16 de julho, os habitantes se reúnem para celebrar a fundação da cidade, que ocorreu em 16 de julho de 1852, por Frei Manoel Procópio do Coração de Maria. A festividade é uma oportunidade para os moradores expressarem seu orgulho e amor pela cidade, refletindo sobre suas origens e conquistas.

As celebrações geralmente começam com uma cerimônia oficial, onde autoridades municipais fazem discursos sobre a trajetória de Imperatriz e os desafios enfrentados ao longo dos anos. Nesse evento, frequentemente são homenageados aqueles que contribuíram para o desenvolvimento da cidade, como líderes comunitários, professores e artistas locais. Além das cerimônias oficiais, a festividade é marcada por uma série de atividades culturais. As atividades que fazem parte da programação do aniversário de Imperatriz são inauguração de obras, corte do bolo, ações de conscientização, shows de artistas locais e de fora da cidade.

No ano de 2024, as celebrações deram início pela manhã as 8h, do dia 16, em frente a prefeitura da cidade, várias pessoas se reuniram para o tradicional corte do bolo, onde teve discurso do prefeito, Assis Ramos. Logo após teve inauguração de obras em alguns bairros. Às 12 horas deram início a festa da panelada, no Panelódromo da cidade. E finaliza-se a celebração durante a noite com um show na Beira Rio, para os festeiros da cidade.

Durante as festividades de aniversário, a releitura desse mito é realizada através desses discursos. O mito de origem, tradicionalmente, envolve narrativas que explicam como o lugar se formou, os desafios enfrentados por seus fundadores e os

valores que moldaram a comunidade, enfatizando uma interpretação baseada na ideia do espírito desenvolvimentista desses fundadores.

A reatualização do mito de origem de Imperatriz, durante as celebrações de seu aniversário pode ser vista como uma oportunidade para revisitar a história da cidade e ressignificá-la de acordo com as necessidades e visões atuais da comunidade. No entanto, o aniversário da cidade romantiza o processo de fundação, deixa de lado narrativas que fizeram e fazem parte da sociedade imperatrizense; mais uma vez, os povos indígenas e afro-brasileiros não estão presentes nessas memórias, tão pouco são citados nos discursos das autoridades e homenageados.

4.2 Procissão em honra a Santa Teresa d'Ávila

A pesquisa em campo sobre a procissão em honra a Santa Teresa d'Ávila, aconteceu durante os festejos que se deram início no dia 6 de outubro de 2024. Estive presente nos dois últimos dias de festejo, quando é realizada diversas atividades culturais após a missa. No dia 15 de outubro, estive presente na missa pela manhã, que foi feita em homenagens aos professores. E após a missa, os fiéis acompanharam o traslado da imagem da Santa até o Clube, onde ficou para receber fiéis que queriam fazer seus pedidos e tirarem fotos com a imagem da Santa. E durante a tarde, por volta das 16 horas, aconteceu a procissão fluvial, onde acompanhei do Porto da Balsa, assim como muitos fiéis. A chegada da imagem da Santa foi recebida por milhares de fiéis, onde deram início a procissão terrestre, que acompanhei junto com os fiéis até a igreja matriz Santa Teresa d'Ávila, e logo após aconteceu a missa e a última noite de festejo.

A procissão em homenagem a Santa Teresa d'Ávila, realizada em ImperatrizMA marcou a data de 15 de outubro de 2024. A expectativa era de grande participação do público, devido aos resultados dos eventos passados. Como participante observadora na procissão de Santa Teresa d'Ávila, pude testemunhar um evento rico em simbolismo religioso e expressão cultural.

No dia 15 de outubro de 2024, a cidade de Imperatriz viveu um momento especial com a realização da tradicional procissão em homenagem a Santa Teresa d'Ávila, que é Padroeira da cidade e chamada de "Co-fundadora", com o tema "Santa Teresa nos ensina a rezar a Deus na humanidade" e o lema "A oração é o respiro da fé". O evento é marcado por uma profunda devoção que une a comunidade local. A

procissão é um evento que se destaca no calendário religioso da cidade e atrai fiéis de diversas partes.

Durante a semana anterior é realizado o principal festejo do ano, na igreja Católica de Santa Teresa d'Ávila. Durante nove dias é realizado o festejo em honra a Santa que, em 2024, teve início no dia 6 de outubro. Depois da missa acontece uma programação cultural, no pátio da Igreja, onde barracas comercializam comidas típicas, há realização de leilões e de show de prêmios. No dia 15, que é o último dia do evento, é realizado a procissão em homenagem à “Co-fundadora da cidade”. Ela recebeu esse título por sido trazida pelo frei Manoel Procópio do Coração de Maria quando ele chegou onde hoje chamamos de Imperatriz-MA.

Pela manhã do dia 15 de outubro de 2024, aconteceu uma missa em homenagens aos professores, os professores recebem essa missa em sua homenagem porque a Santa Teresa D'Ávila também é considerada a padroeira dos professores, por ter sido uma mulher muito inteligente e umas das poucas que em seu tempo aprendeu a lê, e foi a primeira mulher a receber o título de “Doutora da Igreja”. Após a missa, por volta das 10 horas, ocorre o traslado da imagem da Santa, saindo da igreja matriz para o balneário late Clube, com muitos fiéis acompanhando esse traslado em uma passeata pelas principais ruas da cidade. A imagem da Santa ficou no clube durante a tarde, onde fiéis iam até lá para tirarem foto com a imagem da Santa, e demonstrar sua devoção por ela.

Figura 2. Translado ao late clube.



Fonte: Arquivo da autora

Por volta das 16 horas, inicia-se a procissão fluvial até o porto das Balsas. A imagem de Santa Teresa foi levada em um barco, onde reproduzem o trajeto que foi realizado pelo Frei Manoel Procópio do Coração de Maria, ao avistar o local que hoje

é conhecido por Imperatriz. Através das encenações e representações, podemos ver uma releitura do mito de origem da cidade. A imagem da Santa era carregada em um andor, acompanhada por cantos e rezas.

No Porto das Balsas, onde era o ponto de encontro para a procissão terrestre, reunia-se milhares de fiéis esperando a imagem da Santa. As ruas de Imperatriz foram tomadas por fiéis que acompanhavam a procissão. Crianças e adultos seguiam o andor, entoando hinos e orações que ecoavam pela cidade, com muitos fiéis pagando promessas, fazendo o percurso descalços. A alegria e a emoção contagiavam a todos, enquanto alguns paravam em frente a suas casas e se uniam ao cortejo, abrindo e enfeitando suas casas e compartilhando seus auxílios pessoais, como oferecer um copo d'água aos passantes. Os moradores, que ficavam nos portões ou nas janelas, observavam a passagem da procissão com um misto de cânticos e aplausos, demonstrando seu apoio e respeito.

Figura 3. Chegada ao porto de Balsas.



Fonte: Arquivo da autora.

Ao final do percurso, a imagem foi levada de volta para a igreja, onde encerravase o evento com a celebração da missa pelo bispo diocesano, onde foi feita uma última oração coletiva. Os fiéis tiveram a oportunidade de se aproximar da imagem, tocá-la e fazer seus pedidos.

A procissão de Santa Teresa D'Ávila em Imperatriz-MA não é apenas um evento religioso, mas uma manifestação cultural que fortalece os laços comunitários e reitera a importância da fé na vida cotidiana dos habitantes. É um momento de celebração

que reúne pessoas de todas as idades e classes sociais, evidenciando a riqueza das tradições locais e a força da espiritualidade na vida dos imperatrizenses.

Figura 4. Imagem da Santa Teresa D'Ávila.



Foto: Arquivo da autora.

Assim, a procissão de Santa Teresa d'Ávila é um evento tradicional que reúne fiéis e devotos para celebrar a vida e os ensinamentos da Santa, mas também a procissão pode ser vista como uma reatualização do mito de origem, pois remete à história e à cultura religiosa que moldaram a identidade do local. Dessa forma, vale ressaltar que a importância da procissão e da Santa para a cidade pode ser questionada, especialmente em um contexto social e político em que a religião muitas vezes é utilizada como instrumento de controle e manutenção de poder. Além disso, a devoção e a procissão em homenagem a uma figura específica, como Santa Teresa d'Ávila, mais uma vez reforça, pela encenação histórica no espaço público, uma ideia de poder e prestígio da igreja Católica na cidade, o que exclui outras formas de crenças e espiritualidades presentes na história da comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível concluir que a reatualização do mito de origem da cidade de Imperatriz-MA se dá através de diversos processos sociais, culturais e simbólicos que permeiam a identidade coletiva dos seus habitantes. Através de manifestações culturais, como festas populares, materiais midiáticos e celebrações

religiosas, o mito de origem da cidade se mantém vivo e presente na memória coletiva dos imperatrizenses.

A pesquisa demonstrou que a reatualização do mito de origem não se restringe apenas à transmissão de histórias tradicionais, mas também se manifesta na forma como a cidade se relaciona com o seu passado e com a construção de uma identidade própria e única. A compreensão desses processos é fundamental para reconhecer a importância do mito de origem na construção da identidade, da memória coletiva e da manutenção de poderes políticos, religiosos e econômicos em uma comunidade. Assim sendo, destacamos como a reatualização desse mito continua a excluir a história dos povos indígenas e afro-brasileiros, além de outros grupos subalternizados que fazem parte da cidade de Imperatriz-MA.

Portanto, entendemos que a presente pesquisa contribui para ampliar o conhecimento sobre a importância dos mitos de origem na construção da identidade coletiva de uma sociedade e para compreender como esses mitos se mantêm vivos e atuantes ao longo do tempo. E como há uma necessidade de inserir na narrativa de fundação da cidade de Imperatriz-MA, especialmente, os povos originários. Espera-se que os resultados aqui apresentados possam contribuir para novos estudos e reflexões sobre a reatualização dos mitos de origem em outras cidades e comunidades, enriquecendo assim o debate acadêmico sobre a relação entre mito, identidade e memória.

REFERÊNCIAS

AGEMSULMA. **O Projeto Arte em Cores em Imperatriz.** Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DDCL0bAxy0n/?igsh=cDlpc3FoYjI5c3h4>. Acesso em: 10 de jan. 2024.

CENTRO CULTURAL TATAJUBA. **Projeto Arte em Cores.** Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DGBBdtIRLiR/?igsh=MWZhNmM0ZHkzZmwyNQ%3D%3D>. Acesso em: 10 de jan. 2024.

CEZAR, Domingos. **Pelos caminhos de Frei Manoel Procópio.** Imperatriz; Estampa, 2022.

_____. **Pelos caminhos de Frei Manoel Procópio.** Disponível em: <https://youtu.be/QKVnAvCq28E?si=bW2nLhAweaDyw9cM>. Acesso em: 10 de jan. 2024.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade.** São Paulo. Editora Perspectiva s. a. 1972

ESTADO DO MARANHÃO. **Vídeo em homenagem aos 172 anos de Imperatriz-MA.** Disponível em: <https://www.instagram.com/governoma/reel/C9dEyaRxeSC/> . Acesso em: 10 de jan. 2024.

FRANKLIN, Adalberto. **Breve história de Imperatriz.** Imperatriz: Ética, 2005.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever.** **Revista de Antropologia.** São Paulo, USP, v.39.1996